



Ata de Reunião extraordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural – COMPHAC

Aos nove dias do mês de abril de dois mil e vinte quatro, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100, Santana, nesta, Sr. Washington Benigno de Freitas, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, Arq. Robson Bernardo – representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo– FCCR, Arq. Isabela Janotta Janson – representante da Secretaria de Planejamento Urbano – SPU, Arq. Lydia Macharett Frangella – representante da Secretaria de Gestão Habitacional e Obras – SGHO, Dra. Arq. Claudia Maria de Almeida – representante do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, Alessandro Rodrigues – representante do Clube Joseense de Amigos, Arq. Gabriela Rebouças – representante da Associação de Engenheiros e Arquitetos, Prof.ª Dra. Katerine Roman Barreto – representante da Universidade Vale do Paraíba – Univap, Prof. Edo Paiotti – representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos, Prof.ª Dra. Dilene Zaparoli – representante da Paulista – Unip e seu suplente Prof. Esp. Altamir Clodoaldo Rodrigues da Fonseca, Dra. Silvana Benedetti Alves Santos – representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB e sua suplente Dra. Thais Costa Fernandes, Arq. Gilberto Alves da Cunha – representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB, Arq. Ricardo José Romano Veiga – representante da Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx – SAPCRBM. O presidente do Conselho, Sr. Washington Freitas abre a reunião agradecendo a presença de todos e passa para o **primeiro item da pauta**: “Analisar e deliberar sobre a aprovação das atas das reuniões de 28/11/2023 e 05/12/2023”, indagando aos conselheiros presentes se a leitura poderia ser dispensada, vez que foram enviadas anteriormente por e-mail; havendo a concordância de todos, as atas colocadas em votação são aprovadas por unanimidade, em seguida, passa-se ao **segundo item da pauta**: “Conhecer, discutir e deliberar acerca do Projeto de Manutenção da Cobertura da Biblioteca Pública Cassiano Ricardo” sendo chamado o Arq. Robson Bernardo para iniciar a explanação que lembra que essa é uma demanda que vem de longa data, pois na primeira grande intervenção na biblioteca, foi colocada uma cobertura em telhas metálicas simples, porém, apresentou problemas em relação ao isolamento acústico em época de chuva e térmico, a partir da instalação do sistema de ar condicionado central, sendo assim, optou-se por revesti-la internamente com espuma de poliuretano, uma adaptação que nunca foi a solução a ideal, que é a troca das telhas metálicas simples, por telhas metálicas tipo “sanduíche”. Na sequência, chama-se a Arq. Lydia Macharett Frangella – representante da Secretaria de Gestão Habitacional e Obras – SGHO, para apresentar a proposta de intervenção na cobertura e fazendo uso de projeção digital, inicia a apresentação com uma contextualização histórica deste patrimônio, esclarece que, ao seu ver, se trata de uma manutenção no prédio preservado, consistindo na troca das telhas, dos rufos, das calhas e dos forros, principalmente no prédio anexo, bem como, a troca do policarbonato da cobertura de ligação do prédio preservado da biblioteca com o bloco de apoio anexo. O Arq. Robson Bernardo salienta que este patrimônio passou, recentemente, por manutenção externa e interna, onde só a questão das coberturas ficou pendente de regularização. O Sr. Washington



Freitas agradece a exposição feita, questiona se algum conselheiro gostaria de se manifestar a respeito dessa proposta e não havendo quem fizesse uso da palavra, coloca em votação o Projeto de Manutenção da Cobertura da Biblioteca Pública Cassiano Ricardo, sendo aprovado por unanimidade. O presidente passa para o **terceiro item da pauta**: “Conhecer, discutir e deliberar acerca da Proposta de Requalificação do Pavilhão de Lavanderia do Parque Vicentina Aranha”. A Arq. Lydia Macharett Frangella – representante da Secretaria de Gestão Habitacional e Obras – SGHO, fazendo uso de projeção digital, faz uma contextualização histórica do antigo sanatório e esclarece que esse pavilhão está sendo objeto de um projeto de intervenção maior, porém, a atual proposta se restringe à intervenção junto a cobertura e o forro presente em metade de sua área e que se encontra bem danificado por infiltrações ao longo do tempo. A arquiteta explica também, que esse forro se divide em áreas com estuque e áreas com gesso acartonado, que de tão comprometido, acarretou a interdição de algumas salas em seu interior, motivo pelo qual está se propondo a recomposição da cobertura em telha francesa, troca de ripas, reposicionamento de caibros que se fizerem necessários, descupinização do madeiramento das tesouras, colocação de manta de subcobertura que acarretará em maior conforto térmico e proteção quanto as infiltrações, substituição do forro primitivo, por forro de lã mineral modular com novos elementos de iluminação, refazimento da instalação elétrica. O Arq. Robson Bernardo manifesta sua preocupação em relação ao resultado estético da utilização de manta com acabamento em alumínio, principalmente se essa utilização se estender ao beiral externo da cobertura que afetaria a leitura primitiva da fachada e lembra que nos galpões da Tecelagem Parahyba foi colocada uma manta com acabamento marrom. A arquiteta esclarece que não encontrou manta com essa especificação, mas que consideraram a utilização de placa OSB por ser resistente e eliminaria a percepção do laminado, de uma cor metálica. O Sr. Washington Freitas agradece a exposição feita e abre a palavra aos conselheiros. O Arq. Ricardo Veiga questiona sobre a necessidade da utilização de manta de subcobertura em um telhado com essa inclinação para não haver infiltração. O Sr. Washington Freitas, manifesta a experiência no Galpão Altino Bondesan, que possui uma maior inclinação de cobertura, mas foi aplicada a manta de subcobertura para melhorar o conforto térmico do ambiente, por isso, acredita que a proposta de utilização da manta de subcobertura no antigo Pavilhão de Lavanderia, tem também esse objetivo, pois abrigará o espaço de ensaio da Orquestra Joseense. O Arq. Ricardo Veiga sugere então, um forro de madeira ou OSB sob esse revestimento térmico. O Prof. Edo Paiotti concorda com essa solução na parte interna do pavilhão, porém questiona em relação a parte externa, pois a aplicação desta manta nessa área, prejudicará a estética atual da parte aparente desta cobertura, no que é acompanhado pelo Sr. Washington Freitas que manifesta a importância de se revisar essa aplicação nesta parte da cobertura. A Prof.^a Dra. Dilene Zaporoli , questiona se o fato deste prédio ser tombado pelo Condephaat, não acarreta a necessidade de se submeter à apreciação desta proposta ao órgão de preservação estadual, no que é respondida afirmativamente e acompanha a sugestão de colocação de um forro em madeira para harmonizar com a estrutura aparente das tesouras. O Prof. Esp. Altamir Clodoaldo Rodrigues da Fonseca observa que a coisa mais importante para se trocar as telhas, é a situação de isolamento higroscópico presente, pois pela idade dessas telhas, devem estar totalmente porosas e a recuperação da cobertura utilizando telhas novas e certificadas, torna a impermeabilização natural muito



melhor, corroborando também com a inclinação e o tipo telha francesa, porém, considera que a utilização de placas de OSB como forro, destoaria tanto quanto a lâmina de alumínio da manta aparecendo no interior do ambiente e que o forro de madeira sob os caibros, vai deixar a estrutura aparente, bela como ela está lá, mantendo a área externa sem revestimento, alerta também, quanto a importância do refazimento da instalação elétrica nesse tipo de galpão multiuso, conforme as normas, não deixando espaço para improvisações através de previsão das inúmeras possibilidades de uso deste espaço. O Arq. Gilberto Cunha, concordando com a postura do arquiteto Ricardo Veiga, se diz favorável a questão de forro de madeira e a sistematização da parte de energia pelas laterais da edificação, favorecendo a ampliação da instalação de tomadas e condutores aparentes, defendendo também, a substituição do forro em estuque pelo de gesso acartonado em vez do forro mineral modular. O Sr. Washington Freitas agradece as considerações, apontamentos e sugestões, considerando todas pertinentes, como o forro de madeira entre a manta, para não se ter o visual do metalizado, não levar a manta para a varanda e a questão da instalação elétrica e sendo assim, retira da pauta a votação dessa solicitação, para que haja uma análise desses apontamentos e sugestões, e retorno na próxima reunião. Passa-se ao [quarto item da pauta](#): "Conhecer, discutir e deliberar acerca do Pedido de providências com relação ao largo São Benedito e elevações externas da igreja", chamando-se o Arq. Ricardo Veiga para fazer a apresentação, este, fazendo uso da projeção digital, faz uma contextualização histórica da área desse largo criado para homenagear a igreja, ressaltando o custo da desapropriação desta área, de forma a preservar a visualização completa desse monumento histórico, desviando-se o trânsito de perto da igreja, que já estava sofrendo com problemas de estabilidade. O arquiteto discorre sobre o projeto deste largo, que teve como diretriz, a liberação completa da elevação frontal e lateral da igreja, criando-se uma praça nos moldes dos pátios laterais das igrejas, onde recebiam-se as saídas de procissão, quermesses e festas, sendo assim, não se vê nenhum elemento acima de 10 centímetros do piso da igreja, o piso em placas colocadas como uma forma de simplificar esse pátio e destacar a igreja, inclusive com os passeios externos, canteiros com calhas laterais para receberem a água pluvial e jogar na rede abaixo do nível do pavimento, o paisagismo se resumindo em grama, palmeiras e um canteiro central com barba de serpente, ao longo das paredes, luminárias davam um banho de luz na igreja e o pátio era iluminado por reflexão da própria iluminação que era projetada nas paredes da igreja, até começarem a fazer modificações, nas calçadas, pintura de muretas em concreto aparente com tinta amarela, colocando vasos, lixeiras, canteiros altos com plantação de arbustos e pinus, luminárias, placa indicativa em local inapropriado, ponto de táxi em frente à avenida, área de estacionamento para viaturas da guarda municipal, polícia civil e militar e ônibus, jogando fora todo esse esforço de preservar e ter essa igreja como um dos monumentos principais do centro da cidade, inclusive elogiada pelo arq. Paulo Menos da Rocha, quando passou por aqui e sendo assim, está sendo pedida a notificação a quem é de direito, para que todas as posições sejam retomadas conforme o projeto original e que o COMPHAC estipule um prazo para a execução. O Sr. Washington Freitas agradece a exposição feita e abre a palavra aos conselheiros. O Prof. Edo Paiotti lembra que a Igreja de São Benedito sempre fez parte da história da cidade, que havia um posto de gasolina famoso, o Posto Mercadante na década de 50, que atendia a população que se aglutinava ali nos sábados à tarde para assistir partidas de futebol



transmitidas em uma televisão e manifesta sua concordância com as colocações do Arq. Ricardo Veiga. O Arq. Gilberto Cunha corrobora com a visão e a leitura do Arq. Ricardo Veiga, explica que trabalhou por 41 anos na prefeitura e sabe que na prefeitura, as coisas funcionam de forma aleatoriamente, principalmente pela autonomia dada as secretarias, lembra também, do desejo de desapropriação do terreno ao lado, em que funcionava uma antiga financeira, a Martinelli, que tinha dívidas com o município e fechou, mas não se aproveitou a oportunidade de adquirir o terreno para fazer dessa área, um apoio para a igreja, um banheiro foi construído na lateral da igreja, mas tem se mostrado muito problemático, porque fechou a insolação, ocasionou um negrume na parede de taipa da igreja, justamente por não receber ventilação, nem iluminação e alguma coisa precisava ser feita. A Arq., Gabriela Rebouças, comenta que não sabia da presença do ponto de carregamento do carro elétrico na praça e que além da descaracterização em relação à proposta inicial, precisa-se observar o fluxo de carro e pedestre. O Prof. Esp. Altamir Clodoaldo Rodrigues da Fonseca considera que o que todos os conselheiros falaram é extremamente importante, mas acredita que além da recuperação da situação projetada primitivamente, uma modernização, uma atualização se faz necessária, como por exemplo, a questão de acessibilidade e sugere que seja contratado um projeto para recuperar e modernizar essa área entorno da Igreja de São Benedito. O presidente pede aos conselheiros autorização para a manifestação do munícipe Salvador Arnone, antigo conselheiro, que questiona quanto a viabilidade de se ter uma placa com um breve histórico e do que representa a Igreja para a cidade. O Sr. Washington Freitas esclarece que é uma das grandes demandas também, a identificação de todos os nossos patrimônios com QR Code, para que o visitante tenha acesso a essa história e de uma maneira que não agrida o patrimônio, já havendo alguns projetos, inclusive, no Fundo Municipal de Cultura e na LIF, nesse sentido de áudio-guias com QR Code ou realidade aumentada, considera também, que todas as questões que foram colocadas são pertinentes e isso vai exigir um diálogo com várias secretarias, se compromete a encaminhar esses apontamentos e as questões colocadas. O presidente passa para o [quinto item da pauta](#): “Conhecer, discutir e deliberar acerca de cobrança de providências junto aos responsáveis para que sejam adotadas de forma sistemática uma poda e verificação da estabilidade das árvores no entorno da Residência Olivo Gomes”, o Arq. Ricardo Veiga fazendo uso da projeção digital, explica que as árvores em torno da Residência cresceram muito e estão muito velhas e que, normalmente, com uma ventania, uma tempestade, muitas delas não resistem, caem pela raiz e em muitas vezes, parte dessas árvores caem sobre a casa, que só esse ano tiveram duas ocorrências, uma na fachada inferior e outra na fachada superior, sendo assim, a Sociedade Amigos do Parque da Cidade Roberto Burle Marx, está propondo que se sistematize uma ronda em torno da casa, verificando essa situação, para que haja uma manutenção dessas árvores rotineiramente, sendo urgente, que se tome uma posição com relação a poda e prevenção fitossanitária dessas árvores em torno da casa. O Arq. Robson Bernardo, concorda que é uma questão de urgência para essa área, mas informa que durante ano de 2023, a Gerencia de Patrimônio Histórico, Urbanismo e Sustentabilidade e a Administração do Parque, formaram um grupo de estudo, que culminou em quatro Termos de Referência, abrangendo a recuperação da vegetação em torno da Residência, margem dos lagos, levantamento fitossanitário, contratação do projeto de restauro e entrega do jardim restaurado segundo o projeto do Haruyoshi Ono, sendo que esses quatro



TRs já estão prontos e devem estar na parte jurídica da Prefeitura para viabilização. O presidente esclarece que tem conversado constantemente com as secretarias nesse sentido e acredita que essa pauta fortalece no intuito de uma cobrança e de entendimento do andamento desse processo. Passa-se ao [sexto item da pauta](#): “Conhecer, discutir, deliberar, acerca do andamento do ofício 4.23 de 6 de setembro de 2023, referente ao protocolo de aprovação de projetos junto ao Comphac”. O Arq. Ricardo Veiga lembra que constantemente o conselho é surpreendido pela apresentação de projetos enviados de forma abrupta, quase que, no intuito para o COMPHAC referendar o que já está pronto, passando a dar vários exemplos dessa questão e sendo assim, criou-se uma comissão para a sistematização de apresentação de projetos ao conselho e gostaria de saber sobre o andamento desse processo. O Arq. Robson Bernardo confirma a formação desse grupo de estudo, que chegou a uma planilha com a sistematização do que se exigir, faltando somente o GPH consolidar quais os documentos, quais os procedimentos oficiais que o pretendente a uma intervenção sobre um bem preservado deve apresentar e assim trazer ao COMPHAC para que referende ou não, mas a partir do momento que seja referendado, vire norma de procedimento perante as apresentações de intervenções. O presidente Sr. Washington Freitas acrescenta que além da sistematização, está sendo elaborado um trabalho de revisão do Regimento Interno e na Lei de Preservação e pede que fique registrado, que o conselheiro Edo Paiotti, elogiou o trabalho que esse grupo tem feito. [Assuntos de interesse geral do Conselho](#), a Prof.^a Dra. Dilene Zaporoli, informa que pedirá um espaço na próxima reunião agendada, para uma apresentação do Projeto Executivo de Restauro dos remanescentes da Cerâmica Weiss aprovado pela LIF e que se encontra em fase de finalização, gerando um e-book que será disponibilizado num site. O Prof. Edo Paiotti registrou alguns fatos ocorridos, quando trouxe um amigo para visitar São José dos Campos e que estranhou muita coisa, como a falta de local para estacionamento no Parque Alberto Simões, o fato de A Encantada – Casa de Santos Dumont, no parque de mesmo nome, não funcionar aos sábados e domingos, o estado de abandono da Residência Olivo Gomes no Parque da Cidade e cobrou a retomada do Programa de Educação Patrimonial (PEP). O presidente agradece as colocações e esclarece que a questão dos estacionamentos, será encaminhada a Secretaria de Mobilidade, que em relação à “Encantada”, que não está sob gestão da FCCR e sim sob gestão da Secretaria de Educação, sabe que há um trabalho com grupos escolares, mas imagina que a solução seja a gestão realizada por uma organização social, como é feito no próprio Museu do Folclore e registra a comemoração dos 92 anos de idade da socióloga e pesquisadora Ângela Savastano e em relação a retomada do PEP, disse que tem mantido conversação com um sociólogo que já esteve à frente desse trabalho, comunica também que está sendo comemorado na cidade o centenário do Parque Vicentina Aranha, convidando a todos para a apresentação da Orquestra Joseense no final do mês e não havendo mais assunto a ser tratado, o Sr. Washington Freitas agradece a presença de todos, dando por encerrada a reunião. Lavrada a presente ata, em 5 folhas, vai assinada pelo Presidente.

Washington Freitas
Presidente do COMPHAC